



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL EM
EDUCAÇÃO**

**JOÃO PESSOA
2020**

O estágio em Terapia Ocupacional no semestre 2019.2 foi dividido em dois grupos:

Grupo 1 – Divulgação e Grupo 2 – Acompanhamento das atividades desenvolvidas no Programa Aluno Apoiador. O presente relatório apresenta um resumo das atividades desenvolvidas em ambos os grupos ao longo do referido semestre.

GRUPO 1 - DIVULGAÇÃO

O grupo de divulgação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável por divulgar as ações e serviços realizados pelo CIA, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foram realizadas duas estratégias: entrega de panfletos nos setores dos diversos centros com montagem de stands também e confecção e colagem de cartazes nos Centros Acadêmicos (CA's) da Universidade, além da entrega de panfletos e confecção de arte para divulgação nos meios virtuais.

A ideia de confeccionar cartazes surgiu com o intuito de promover uma maior aproximação e interação com os discentes. A escolha do local, se deu pelo fato de existir um grande fluxo de alunos dos primeiros períodos nos CA's, tendo em vista que muitos não possuem o conhecimento da existência do CIA.

Os centros escolhidos foram: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Médicas (CCM), Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR) e Centro de Tecnologia (CT). O grupo anterior havia realizado a divulgação nos demais centros da Universidade, sendo assim, o nosso grupo ficou responsável por realizar o fechamento dessas ações.

No dia 11/02 fomos aos CA's dos cursos de Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia elétrica, Engenharia Química, Química Industrial e Medicina. No dia 17/02 colamos um cartaz no espaço comum dos CA's dos cursos de Letras, Psicologia, Ciências Sociais, História e Serviço Social. Também colamos no mural da Praça do CCSA e da Praça da Alegria, além do mural do Departamento de Mídias Digitais, pois o mesmo não possui CA. No dia 18/02 colocamos no espaço comum dos CA's dos cursos do CCTA. Por fim, no dia 03/03 colocamos cartazes nos CA's dos cursos de Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Educação Física. A escolha pelo local de colagem dos cartazes, quando possível, foi feita de acordo com a sugestão de alunos presentes nos CA's no momento da nossa passagem. As sugestões eram sempre pelo local que teria mais visibilidade.

Com essa vertente de divulgação, foi possível alcançar o público de 27 cursos, entre servidores efetivos, terceirizados e estudantes, onde foi questionado: “O Comitê de Inclusão e Acessibilidade quer saber: *O que é inclusão pra você?*”.

Verificou-se, com o contato direto entre as estagiárias e os estudantes e servidores da Universidade que poucos deles tinham conhecimento sobre o órgão e as ações de sua responsabilidade dentro da UFPB, mesmo quando no endereço eletrônico do seu centro de origem havia um tópico específico sobre o CIA ou quando já havia sido realizada estratégia de divulgação do Comitê na recepção dos participantes abordados.

Também, verificou-se que os comentários deixados pelos participantes revelam que o entendimento sobre acessibilidade está centrado na questão arquitetônica e no respeito aos direitos, diferenças e à diversidade.

Quando questionados sobre o Programa Aluno Apoiador, a maioria dos participantes afirmou não ter entendimento sobre o Programa, e a partir dos esclarecimentos prestados pelas estagiárias, revelaram o interesse em ser Aluno Apoiador, tendo como benefícios além do retorno financeiro através da bolsa, uma forma de auxiliar alguém em seu percurso acadêmico e, dependendo do tipo de apoio, retomar conteúdos estudados, como forma de melhorar seu próprio aprendizado.

Com as informações coletadas, é possível sugerir para os próximos estagiários ações de divulgação que sejam centradas na realização de rodas de conversa e/ou palestras com os discentes da UFPB, na construção de material informativo para divulgação em meios eletrônicos (site, Instagram, Facebook), e em capacitações e/ou palestras com docentes, trazendo questões sobre: o que é o CIA e suas ações, abordagem sobre os tipos de acessibilidade, e abordar os deveres dos docentes e coordenações de curso para a garantia da permanência do estudante com deficiência na Universidade, e estratégias pedagógicas que podem ser adotadas em cada necessidade educacional específica.

Anexo: Transcrições do conteúdo dos cartazes da divulgação

A pergunta era “O QUE É INCLUSÃO PRA VOCÊ?”

- CCHLA (espaço comum dos CA's)

“É quando as necessidades das pessoas são atendidas.”

“Todos podem circular onde e quando quiserem, todos *tem* oportunidades *iguais*, respeitando suas individualidades.”

“É respeitar as dificuldades dos outros sem julgar ou fazer piadinhas.”

“Se pessoas e grupos humanos estão de fora, em termos simbólico/materiais, do que são espaços, físicos ou não, que compõem essa sociedade, as doxas dessa sociedade precisam ser repensadas e enfrentadas - o que nos leva a condições simbólicas/materiais da existência, à inclusão generalizada, pela superação das vulnerabilidades sócio-cultural-econômico-políticas.”

“Conseguir apresentar um trabalho e ninguém rir da minha dislexia!”

“Participação ativa de uma classe menos favorecida em determinados ambientes de forma eficiente.”

“É acessibilidade, dar acesso a todos, sem *descriminalizar!*”

“É quando nenhum corpo é impedido de sua vontade na nossa sociedade, por simplesmente se manifestar.”

“O oposto do CA de Serviço Social!”

“É não utilizar discurso ad-hômino.”

Realizado um desenho que representa a equidade, onde pessoas com diferentes alturas, recebem quantidade de caixotes necessárias para que todos fiquem da mesma altura.

- Praça da Alegria

“Garantir o direito de todos resguardando as especificidades de suas diferenças!”

“Dar suporte a quem precisa!”

“Garantir a participação social plena.”

“A UFPB não obrigar aluno que usa cadeira de roda daqui do CCHLA ir bater lá no CCS pra assistir aula que podia muito bem ser ministrada aqui.”

“Equidade, reconhecimento da diversidade das pessoas.”

“Os (as) professoras irem até os alunos (as) e não o contrário é um deslocamento totalmente desnecessário.”

- **CCTA (espaço comum dos CA's)**

“Essa pergunta (O que é inclusão para você?) ser feita em um lugar que todos opinem.”

“Jornalistas surdos.”

“Pessoas cegas apresentando jornal!”

“Aulas sem vídeo ou com intérprete!”

“Jogar bola na quebrada!!!”

- **PPGFIS e PAPGEF**

“Querer ser incluído!”

“Colocar os elevadores para funcionar.”

“Elevador funcionar.”

“#corrimãonaescada.”

“Inclusão é colocar um corrimão na escada do prédio da pós, assim como uma rampa.” Outros dois comentários foram feitos em resposta a esse: “Concordo” e “POR FAVOR!! IDOSOS SOBEM ESSAS ESCADAS.”

“Quando você olha para o deficiente sem excluí-lo.”

“São os critérios para a seleção de estudos ou participantes.”

“Rampa no laboratório do PSE.”

“Respeitar.”

“É equidade (destaca a palavra fazendo um questionamento: isso tem outro significado?) nos espaços sociais.”

“Empatia, se colocar no lugar do outro!”

“O cartaz está acessível a todos! Até para uma cadeirante 😊”

- **CA de Engenharia de Energias Renováveis**

“É escolher ver quem não se via.” Alguns alunos que estavam presentes no momento da retirada do cartaz afirmaram não ter compreendido a proposta da atividade. Por isso, houve a baixa adesão dos estudantes desse curso.

- **CCM**

“Acessibilidade.”

“Apenas negros usarem a cota racial.”

“É possibilitar que habilidades sejam desenvolvidas e demonstradas a partir da facilitação dos processos de aprendizagem!”

“Corpos indóceis.”

“Não é todo loiro que é privilegiado.”

“Ser feliz.”

“Dar voz e vez.”

“Colocar o cartaz em uma altura acessível a todos.”

“Gostaria de conhecer o Comitê de Inclusão e Acessibilidade. Profa. Rilva. Ps: entrem em contato por favor, integrantes do Comitê.” Realizado um comentário respondendo a esse depoimento: “O CIA fica localizado na reitoria. Site: ufpb.br/cia e email: cia.reitoria.ufpb.br”. A participante realizou um comentário agradecendo às informações, e um terceiro comentário foi realizado, dizendo: “Não funciona, aliás, só para alguns.”

“Estabelecer e respeitar o local de fala do outro!”

“Acessibilidade.”

“Menos ego.”

“Fomentar acesso a todos que necessitam.”

“Porque é esdrúxulo considerar que a inteligência pode ser mensurada apenas por uma prova.”

“Valorizar todos os tipos de inteligência.”

“Ter o direito de estudar onde quiser.”

“A participação e aceitação de todos por igual.”

“Dar o centro aos marginalizados.”

“*Equalidade* de inclusão.”

“Justiça no ingresso à UFPB!”

“Dar visibilidade.”

“Olhar pelo olhar do outro.”

“Universalidade, integralidade, equidade.”

“Dar suporte a quem precisa!”

“Liberdade dos corpos.”

“Reconhecimento de privilégios.”

“Rampa.”

“Gabi P4 te amo!”

“Pluralidade.”

“Equidade.”

“Poder cursar Medicina.”

“Direitos respeitados.”

“Aceitar as diferenças.”

“Rampa.”

“Média 5!”

“Sem fraude na cota racial!!!”

“Respeitar as diferenças, equidade.”

“Sem fraude na cota de renda!”

Realizado um desenho contendo um círculo e dentro dele foi desenhado outro menor, sendo sinalizado que esse menor representava a inclusão.

***Observações**

- Os cartazes do Depto de Mídias e o do CA de Química Industrial não foram encontrados;
- O cartaz da Praça do CCSA ou Praça da Tristeza foi colocado no lixo;
- O cartaz do CA de Engenharia Elétrica não foi retirado, pois o ambiente se encontrava fechado;
- Os cartazes dos CA's do CCS não foram retirados, pois ficaram pouco tempo em exposição, sendo sugerido pela professora Natália que ficasse como tarefa para os próximos estagiários do Comitê.

Legenda

Assuntos que podem ser tratados pelo CIA:

Verde: rodas de conversa e/ou palestras com os discentes da UFPB, e construção de material informativo para divulgação em meios eletrônicos (site, Instagram, Facebook).

Amarelo: capacitações e/ou palestras com docentes.

Rosa: assuntos que podem ser tratados com o GT de acessibilidade arquitetônica.

Azul: atitudes que podem ser revistas pelo grupo de divulgação.

*Os que estão sem destaque apresentam relatos relevantes, sobre a inclusão no geral, porém não apresentam temas de possíveis ações do Comitê.

**Foram omitidos comentários aleatórios.

GRUPO 2 – ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA ALUNO APOIADOR

O grupo de acompanhamento das atividades do Programa Aluno Apoiador do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável por avaliar e fiscalizar os alunos matriculados na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e que apresentem alguma Necessidade Educacional Especial (NEE), buscando garantir o acesso e a permanência destes no Ensino Superior, em

consonância com o Decreto 7234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/MEC), e a Portaria 3284/2003, que estabelece os requisitos que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem cumprir para receber pessoas com algum tipo de deficiência (BRASIL, 2003; 2010).

Para que o estudante tenha acesso aos serviços oferecidos pelo CIA, no ato do seu cadastro na UFPB e a criação de usuário no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), ele pode sinalizar que apresenta uma NEE, e no ícone de mesmo nome, especificar sua demanda. Também poderá solicitar apoio pelo site do CIA e pelo email do estágio da Terapia Ocupacional. Durante esse período, 26 discentes solicitaram apoio do CIA por essas vias de contato.

Após isso, as estagiárias de Terapia Ocupacional entram em contato com os estudantes através do e-mail oferecido na consulta geral de discentes no SIGAA para marcar uma avaliação. Nesse processo, solicita-se que eles tragam a cópia do RG, CPF, comprovante de residência, atestado de matrícula e laudo médico, para que possa ser realizado o cadastro do discente. Avalia-se o tipo de deficiência e demanda e os impactos que ela acarreta nas ocupações como as Atividades de Vida Diária, Atividades Instrumentais de Vida Diária, Trabalho, Lazer e Educação, e são verificadas as necessidades do aluno. Este grupo de fiscalização realizou seis avaliações das 26 solicitadas, sendo que 16 discentes não compareceram, e outros quatro alegaram não necessitar de avaliação, alegando questões pessoais.

Após avaliar o aluno, as estagiárias, em conjunto com a preceptora, enviam o cadastro com as informações do discente para a coordenação do seu curso, e em anexo são feitas orientações para que os professores realizem as adaptações necessárias para atender as demandas do aluno, como metodológicas e de locomoção.

Também é observada a necessidade de encaminhamentos para: a Clínica-Escola de Terapia Ocupacional (três alunos encaminhados), outros serviços, como as Clínicas-Escola de Psicologia, Psicopedagogia, Fisioterapia (dois alunos encaminhados), e o Laboratório de Vida Independente e Tecnologia Assistiva – LAVITA (dois alunos encaminhados).

Além disso, observa-se a necessidade de o discente ser inserido no Programa Aluno Apoiador, onde o apoiado recebe o suporte (metodológico, de locomoção) de um estudante que realiza processo seletivo para se tornar aluno apoiador. Assim, foram incluídos no Programa

Aluno Apoiador três alunos, e a partir da análise dos horários de apoiador e apoiado e as demandas do apoiador (pareamento) e desligamento de apoiadores veteranos, foram realizados 15 pareamentos nesse período. Chama-se de pareamento todo remanejamento ou substituição de um aluno apoiador.

Quando é firmado o compromisso entre o CIA e os alunos (apoiado e apoiadores), são realizadas fiscalizações semestrais para analisar a qualidade do apoio prestado e as condições do ambiente em que o discente está inserido.

Todos os documentos provenientes dos processos citados anteriormente encontram-se armazenados em pastas físicas, pastas e planilhas armazenadas no Google Drive. Mas, é necessário que se faça o registro de todo o processo no NEE, desde o início do apoio até o seu encerramento, para que fique guardado no SIGAA. Nele, também é feito o cadastro da demanda do discente, caso ele não tenha feito a solicitação de apoio via SIGAA, e é feito o parecer da situação do aluno, registrando os detalhes do atendimento.

Também é papel do grupo de fiscalização atualizar o cadastro de todos os alunos assistidos pelo CIA, e relatar ocorrências de alunos, professores e coordenações de curso (reclamações, críticas), para que os coordenadores do CIA possam tomar as devidas providências.

O quadro resumo com o quantitativo de atividades realizadas é apresentado a seguir.

Quadro 1 – Resumo das atividades de acompanhamento do programa aluno apoiador

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Solicitações de apoio recebidas	56
Avaliações realizadas	27
Alunos que não compareceram, não responderam ao agendamento ou desistiram da avaliação.	29
Fiscalizações de apoiadores	50

Fiscalizações de apoiados	14
Inclusão de novos alunos no Programa Aluno Apoiador	05

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Brasília, 2003.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, 2010.